

Turismo em interfaces com a Ciência da Informação: um enfoque situacional a partir da BRAPCI

Tourism at interfaces with Information Science: a situational approach based on BRAPCI

Marcelo Calderari Miguel

Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, ES, Brasil.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

E-mail: marcelo.miguel@edu.ufes.br

Rosa da Penha Ferreira da Costa

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, ES, Brasil.

Professora adjunta e Coordenadora do Mestrado em Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, ES, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5379-1323>

E-mail: rosa.costa@ufes.br

Lucileide Andrade de Lima do Nascimento

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília – UnB, DF, Brasil; Professora permanente do Departamento de Biblioteconomia e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação Ciência da Informação da Universidade Federal do Espírito Santo – PPGCI/UFES, ES, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8176-5301>

E-mail: lucileide.nascimento@ufes.br

Rogério Zanon da Silveira

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, MG, Brasil; Professor permanente da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES, ES, Brasil.

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1410-2767>

E-mail: rogerio.silveira@ufes.br

Resumo

Averigua como o tema turismo/turístico/turista adentra a Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci). O turismo se liga aos fenômenos informacionais da aprendizagem ubíqua e amplia-se no rol de dilemas da pandemia da Covid-19. Utiliza-se a pesquisa bibliográfica e indicadores bibliométricos da dinâmica e evolução tecnocientífica do tema em torno de três eixos: i) levantar o quantitativo de periódicos; ii) identificar os periódicos mais representativos; iii) descrever o perfil dos autores mais produtivos. A pauta na conclusão enfoca 81 itens documentais e assinala as revistas 'Encontros Bibli – UFSC' (11% das publicações) e 'Em Questão' (8% dos itens documentais) como primordiais eixos estruturantes desse debate.

Palavras-chave: Bibliometria. Ciência da Informação. Comunicação científica. Revistas científicas. Mobilidades turísticas.

Abstract

It investigates how the theme tourism/tourist/tourist enters the Reference Base of Articles of Journals in Information Science (Brapci). Tourism is linked to the informational phenomena of ubiquitous learning and expands in the list of dilemmas of the Covid-19 pandemic. Bibliographic research and bibliometric indicators of the dynamics and techno-scientific evolution of the theme are used around three axes: i) raise the number of journals; ii) identify the most representative journals; iii) describe the profile of the most productive authors. The agenda in the conclusion focuses on 81 documentary items and highlights the journals 'Encontros Bibli - UFSC' (11% of publications) and 'Em Questão' (8% of documentary items) as the main structuring axes of this debate.

Keywords: Bibliometry. Information Science. Scientific communication. Scientific magazines. Tourist facilities.

1. Olhares Viajantes, o presente e seus rumores

Quero me encontrar, mas não sei onde estou.
Vem comigo procurar algum lugar mais calmo
Longe dessa confusão e dessa gente que não se respeita
Tenho quase certeza que eu não sou daqui / Acho que gosto de São Paulo
Gosto de São João / Gosto de São Francisco e São Sebastião ♪ ♪ ♪ (RUSSO, 1989).

O turismo - como outras atividades humanas - não pode viver à margem da ciência, da tecnologia e da pesquisa e, portanto, há que se observar que a informação tem papel fundamental no planejamento, implantação, gerenciamento e divulgação da atividade turística, bem como influencia o desempenho das atividades científico-acadêmicas da área (HATSCHBACH, 2009; NUNES; MEDAGLIA; STADLER, 2020). Neste sentido, a interface da Ciência da Informação (CI) com o Turismo visa promover maior integração dos conceitos e conteúdos dessas áreas de conhecimento por meio de estudo, pesquisa, organização e disseminação sistemática da informação (HATSCHBACH, 2009, p. 110).

Desde a década de 1980 a Organização Mundial do Turismo (OMT) “[...] reconhece a informação como fator determinante para o desenvolvimento, e enfatiza que o acesso a dados confiáveis, fidedignos e atualizados é de fundamental importância para a atividade turística” (HATSCHBACH, 2009, p. 10). As atividades e os recursos culturais, históricos, naturais, cênicos e o *know-who* (o comunicar, as rede de contatos, o *network*) abrem um leque de possibilidades informacionais, podendo servir como base para viagens e para que o *trade* hoteleiro aborde de forma mais aprofundada os aspectos da dinâmica do turismo – uma potencial linha de pesquisa a ser explorada como contribuição científica e social.

Vasconcellos (2006, p. 32) cita que, do “[...] ponto de vista antropológico, o turismo é considerado uma atividade transcultural vinculada aos mecanismos sociais de consumo próprios de um mundo globalizado, e que vem experimentando um desenvolvimento extraordinário, especialmente a partir do século passado”. Em síntese, o turismo é um meio para obter-se divisas (cifras econômicas) que levam o progresso e o desenvolvimento econômico aos países ricos em atrativos patrimoniais, porquanto, reporta o autor, abre postos de trabalho, promove a conservação de monumentos, sítios e paisagens, ao mesmo tempo em que fomenta a identidade e promove a imagem desses países em nível internacional.

O turismo, aponta Beni (2012), está em transformação contínua e sujeito a mudanças de diferentes origens, que geram demandas influenciadas por novos padrões e valores em virtude das inovações tecnológicas, globalização, e adaptações necessárias como consequência das

mudanças climáticas, econômicas, sociais e políticas. Ainda, há que se considerar, na atualidade, o drástico efeito da pandemia de Covid-19 sobre o setor de turismo e subsetores (transportes, hospedagem, agenciamento de viagens e serviços de bares, restaurantes e similares). Em algumas regiões, de forma intensa muito dependente da economia do turismo, à luz da taxa de dependência do turismo (TDT) observa-se que houve avanço de desemprego no setor e outros efeitos deletérios decorrentes da interrupção repentina e prolongada dos fluxos turístico (BENI, 2012).

Cruz (2020) reporta que enquanto penduram os desafios e dilemas da pandemia de Covid-19, muitas regiões e localidades sofrem devido às restrições sanitárias, conhecidas como *lockdown* e à dependência das atividades turísticas em diferentes localidades como Jericoacoara (CE); Rio Quente (GO); Fernando de Noronha (PE) e Porto de Galinhas (PE); Campos do Jordão (SP) e Ilhabela (SP) são atreladas aos fluxos de pessoas do Centro-Sul. Outros efeitos da crise adentram a esfera do turismo religioso, face às restrições para realização de encontros concentradores de massas de pessoas – distanciamento social. Igualmente, outras dinâmicas apontariam que o turismo de negócios (viagens corporativas) teriam melhores condições (demanda reprimida por viagens) de sair primeiro dessa crise. Todavia, os efeitos da pandemia sobre o setor de turismo são inquestionáveis e sentidos de diferentes formas (acréscimo do *staycation*, ou turismo de escapada) por territórios e lugares (CRUZ, 2021).

No painel tecido acima, evidencia-se que o tema turismo é amplo e há um rol de diferentes abordagens quanto à natureza e à expansão das atividades, competências, equipamentos, espaços, interações, produtos, profissionais, serviços e tecnologias que envolvem essa dinâmica, conforme apontam os estudos de Gohr, Santos e Veiga (2009, p. 171).

A avaliação da qualidade do produto turístico não é uma tarefa simples, pois o produto turístico é complexo e multidimensional [...]. O desenvolvimento do turismo em localidades que passam por um processo de expansão dessa atividade depende de políticas públicas que apoiem a manutenção do crescimento por meio da melhoria da qualidade de seus produtos turísticos. A gestão da informação é um processo fundamental para esse ideal, sendo que a melhoria dos Postos de Informações Turísticas representa uma parte essencial desse processo (GOHR; SANTOS; VEIGA, 2009, p. 171).

Sigala (2014) alerta que inovações relacionadas à Internet das Coisas (IOT) redesenharam intensamente a estrutura da indústria do turismo, a natureza dos produtos turísticos e respectivas experiências, a competitividade e o processo de criar valor no turismo. Portanto, com o intuito de sondar, pelas vias dos indicadores bibliométricos (ferramentas que avaliam o desempenho da produção científica), esta pesquisa buscar delinear alguns parâmetros

para a evolução do tema turismo no rol de publicações indexadas na Base Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci).

A partir de Araújo (2018), verifica-se os antecedentes históricos da Ciência da Informação, a partir da Biblioteconomia e da Documentação, bem como o seu surgimento após o fim da segunda guerra mundial, o que leva a perceber que, inicialmente, emergiu como uma ciência aplicada. Buscou seu desenvolvimento a partir de outros campos de estudo adotando, a partir de 1960, a teoria matemática da informação, germinada por Shannon e Weaver, para estudo dos problemas que desafiavam a definição de seu objeto de estudo. A Ciência da Informação também foi influenciada pela teoria sistêmica, com princípios na biologia, sendo para Araújo (2018) teorias complementares.

Inicialmente constituída como Ciência Aplicada, passou, segundo Araújo (2018, p. 37), a identificar-se com o escopo das Ciências Sociais “[...] à medida em que se orientou para uma postura em que os sujeitos passaram a ser vistos como o principal ator e objetivo dos chamados sistemas de informação, e que métodos e conceitos das ciências humanas e sociais foram aplicadas para o seu estudo”.

Ainda conforme Araújo (2018, p. 42), nas décadas de 1980 e 1990 houve a consolidação de suas sub-áreas, ocorrendo neste período uma virada cognitiva, pois, o “[...] uso do termo conhecimento nas subáreas da CI, com surgimento de uma segunda maneira de estudar a informação: como algo cognitivo, [...] com articulação entre dados e o conhecimento, sendo a informação a medida de alteração deste estado de conhecimento”.

Ao longo do tempo a Ciência da Informação “[...] tem caminhado para a consolidação de perspectivas calcadas em aspectos do chamado paradigma social” (ARAÚJO, 2018, p. 86) evidenciando à análise da complexidade dos fenômenos, dos seus elementos e dimensões, das inter-relações e dos aspectos relativos aos contextos e realidades empíricas que emergem demandando novos modelos explicativos (ARAÚJO, 2018).

Em relação ao turismo, Medaglia e Ortega (2016, p. 130), afirmam que “[...] como fenômeno social e acompanhando as transformações na ciência na contemporaneidade, pode-se colocar que é nesse contexto que o mesmo se veste de ciência e que a informação se organiza cientificamente”. Medaglia e Ortega (2016, p. 130) completam o argumento indicando que “[...] as possibilidades se multiplicam aproximando ciências e linhas de atuação que separadamente percorriam caminhos de desenvolvimento lado a lado, mas que chegam, então, a se encontrar”.

Deste modo, esta pesquisa objetiva destacar os principais periódicos científicos, pesquisadores e a faixa temporal que quantitativamente destacam o termo turismo na literatura científica da Ciência da Informação. Bem como, busca-se, a partir das palavras-chave, estabelecer as abordagens nas vias dos atrativos turísticos e a desenvoltura informacional – desde o mediar da informação até o direcionar dos dados na transformação de conhecimentos, de produtos e de serviços.

Assim, na Ciência da Informação, o termo ‘turismo’ vem gerando um rol de desafios e nessa via situam-se alguns painéis de análise: i) o levantamento quantitativo de publicações sobre turismo indexados na Brapci; ii) a identificação das revistas científicas que quantitativamente mais promoveram essa temática; e iii) os principais estudiosos com respectivas titulações, instituições de origem e redes de colaboração.

Logo, os novos patamares para o turismo na Ciência da Informação adentram em novos canais de relacionamento com a sociedade, no acesso à informação ao cidadão participante e nas decisões para fomentar novas competências aos profissionais direta ou indiretamente envolvidos. Dessa forma, este estudo, com base em preceitos bibliométricos, situa um painel que mesmo já abordado por vários autores oferece oportunidades de análise geradas por meio dos indicadores, parecendo significativo e também desafiador, no que tange às políticas públicas e de Estado para o setor turístico.

2. Turismo em cena: unindo as redes de informação e os destinos

A Ciência da Informação emerge com o objetivo de estudar as propriedades gerais da informação e analisar os processos de construção, comunicação e uso dessa informação em múltiplos contextos. Assim entende-se que o Turismo pode ser estudado pela CI na interconexão entre experiências, negócios e informação.

2.1 O negócio é movimentar, conectar aventuras e contextos

Um dos objetivos da Ciência da Informação é o estudo das propriedades gerais da informação e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso. Nessa esfera, o turismo é um campo fértil para estudos empíricos tratando desses aspectos (LE COADIC, 2004). A partir da ótica da CI e do contexto tecnológico, entende-se que o turismo é:

Um sistema aberto, orgânico, que não pode ser estudado como uma entidade radicalmente isolada. Daí seu conteúdo interdisciplinar e transdisciplinar [...]. Assim, as categorias como tempo, espaço, tecnologia, economia, comunicação, ideologia, imaginário, hospitalidade, e diversão, entre outras, constituem-se na sua práxis. Práxis turística não disjuntiva, nem linear, mas sim, uma construção dinâmica, permanente, onde o sujeito turístico em sua transumância se move, constrói de forma imaginal, comunica seus desejos mais íntimos, em processos objetivos de fluxos (deslocamento/viagem/transportes), de fixos (estada, hospedagem, alimentação, acolhimento e segurança), e de prazer (o encontro cultural, a diversão) que só se estabelece se houver o encontro possibilitado pela a hospitalidade (MOESCH; BENI, 2015, p. 12).

Pieri e Panosso Netto (2015) assinalam que a importância do fenômeno turístico nacional perpassa uma análise mais ampla e envolve: i) o papel estratégico que as diversas atividades têm para a economia interna (fluxos turísticos domésticos na geração de empregos e na movimentação da economia); e ii) o âmbito do equilíbrio macroeconômico das contas nacionais de um país (fluxos internacionais de turistas para a estabilização financeira interna). Para esses autores, o turismo é mais do que pode ser visto e descrito – sua prática envolve questões subjetivas que não são evidenciadas de forma simples num rápido olhar do investigador e assim:

Políticas claras e com continuidade nem sempre são encontradas. Os desmandos políticos e as falhas de gestão impedem a prática do turismo que queremos. Para alcançar esse turismo de alta qualidade é necessário ultrapassar tais barreiras e ousar com empreendedorismo e criatividade, seja na pequena comunidade amazônica, seja na agência emissiva da metrópole. Assim, a proposta é a da ação global com olhar local, tão em moda, tão repetitiva, mas tão real e possível [...] (PIERI; PANOSSO NETTO, 2015, p. 182).

O panorama do turismo, aponta Medaglia (2017, p. 28), ainda que seu corpo de conhecimento não seja ‘satisfatório’, vivencia empréstimos de outras áreas, muitas vezes abordados de forma “[...] fragmentada, centrados no ponto de vista econômico [...]” (deslocamento de recursos financeiros) ou no “[...] panorama social [...]” (o deslocar de saídas financeiras e de pessoas geram impactos nas comunidades onde o turismo ocorre). Dessa forma, “[...] tanto a Ciência da Informação quanto o Turismo parecem buscar um corpo de conhecimento que possa ser reconhecido como próprio, e que identifique-as, fato que envolve

o contexto econômico e social no qual estão inseridas” (MEDAGLIA, 2017, p. 28).

Conforme trechos destacados acima, o turismo adentra um contexto caracterizado pela capacidade exponencial de produção, armazenamento e processamento de grandes interações no paradigma econômico, na dimensão antropológica e no âmbito da CI. Outros parâmetros de estudos surgem e se expandem. Por exemplo, o estudo de Brito e Matias (2018) busca apreender como a estrutura de interface e de conteúdo de um ‘website de turismo LGBTQI+’ difere de um website de turismo convencional, na medida em que expõe uma linguagem textual e imagética explícita para esse público.

Já Presser, Silva e Werlang (2016) argumentam que o turismo não é uma atividade isolada, e se correlaciona a várias atividades humanas e, num percurso multidisciplinar, é criado entre os diversos *stakeholders* e os fatores culturais, ecológicos, econômicos, políticos, sociais e tecnológicos – e assim: as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vêm transformando o turismo em todo o mundo e têm redesenhado os modelos de gestão dos meios de hospedagem, caracterizando a informação como um dos seus principais insumos.

Certamente, postular as TICs como uma parte da formação do contexto significa reconhecê-las como relacionadas às práticas informacionais e, até certo ponto, mediando o tipo, o volume e a apresentação de informações disponíveis. No turismo, o compartilhamento de informação se constitui como parte importante do processo decisório de compra. Consequentemente, as oportunidades oferecidas pela internet alteraram o modo como os clientes selecionam e efetuam reservas nos meios de hospedagem, permitindo aos mesmos se envolverem diretamente com os fornecedores e contestarem o papel dos intermediários, com base nas manifestações publicadas por outros clientes nas comunidades virtuais (PRESSER; SILVA; WERLANG, 2016).

Presser, Silva e Werlang (2016, p. 193) reportam que a “[...] aproximação da CI à área do turismo contribuiu significativamente para o estudo do processo informacional sob uma perspectiva social, numa concepção de contexto dinâmico e relacional” – assim o processo informacional no turismo toma forma por meio das práticas informacionais dos *stakeholders* e pela interferência dos fatores contextuais. As pesquisadoras apontam que além de “[...] identificar os elementos e fatores que formam um determinado contexto, é importante compreender como os mesmos se configuram ou interagem no processo de produzir, compartilhar e usar informações” (PRESSER; SILVA; WERLANG, 2016, p. 193).

2.2 O flanco turismo abrolha – o transformar rumos e histórias

O aspecto que pauta a ambiência desse estudo está nas possíveis articulações entre o tema Turismo e a Ciência da Informação – ponto chave para se observar atributos do processo de integração disciplinar em torno de um mesmo objeto (MEDAGLIA, 2017). Dessa forma, o turismo é uma práxis resultante da atração de pessoas por determinadas paragens – e tal atividade (demanda turística) envolve um rol de informações que apoiam as ações desses sujeitos para fins comerciais e para prover dados que descrevam a atividade desses atores em turismo (MEDAGLIA, 2017).

Hodiernamente, aponta Cruz (2020), o turismo é retrato de uma sociedade contraditória, vê-se diante da iminente necessidade de reinventar-se, reconstruir-se sobre outras bases econômica, social, cultural e ambiental mais sustentável. Não haverá um ‘outro turismo’ em uma sociedade que insista em se manter regida pelos princípios de antes – o lucro a qualquer custo. Um mundo melhor no pós-pandemia é o desejo de turistas e não turistas, porém é preciso reconhecer que os negacionismos e a violência bruta acenam como indícios de que ainda não há uma transformação comportamental profunda em curso, pois durante a pandemia:

[...] pudemos observar situações preocupantes relacionadas aos setores produtivos. No setor de transporte aéreo, as empresas demitiram um grande número de trabalhadores e tiveram perdas significativas. Contudo, com a provável reabertura das atividades turísticas, surgiu um marketing agressivo para promover viagens. No entanto, esse apelo para o retorno dos hábitos de consumo, é verdadeiro em todo tipo de publicidade relacionada à reabertura de Centros Comerciais e à grande variedade de lojas e serviços. O consumo continua ainda sendo uma característica básica da situação pós-pandêmica (RHÉAUME, 2020, p. 362).

As afetações da pandemia de Covid-19 sobre o turismo revelam diferentes naturezas. No que tange aos aspectos econômicos, empresas do setor – desde grandes conglomerados a pequenos empreendimentos de alcance local ou regional – têm sido profundamente atingidas, sendo estimado o fechamento de muitos estabelecimentos comerciais ligados às chamadas Atividades Características do Turismo (ACTs), como transporte, agenciamento de viagens, hospedagem, alimentação, cultura e as políticas públicas de lazer. Não se pode também negligenciar o fato de que parte expressiva do trabalho no campo do turismo encontra-se na informalidade e que esses trabalhadores, já bastante precarizados e muito dependentes do dinamismo da atividade turística, juntam-se aos desempregados formais face uma situação de completo desalento.

Sobre o que virá depois [...] Cientistas de diferentes partes do mundo têm empenhado muito tempo e energia para decifrar o novo coronavírus e apontam para a importância de uma vacina [...]. Portanto, o que costumamos chamar de ‘mundo do turismo’ deverá, necessariamente, adequar-se a esse novo mundo, regido pelo que se tem qualificado como ‘novo normal’. Cuidados com a organização, o uso e o compartilhamento de espaços físicos, seja em ônibus, trens, aviões ou embarcações, meios de hospedagem, bares e restaurantes, locais destinados a eventos etc., tornaram-se uma questão de saúde pública [...] (CRUZ, 2020, p. 1).

No debate, ainda inconcluso com a pandemia da Covid-19, a questão das comunidades indígenas e quilombolas que vivem em áreas naturais onde comumente ocorre o Turismo de Base Comunitária (TBC) estão mais isoladas do que nunca (RABINOVICI, 2020). Como o tema aqui é turismo – e o pensar no pós-pandemia – é importante resgatar alguns princípios do TBC, que incluem a lógica comunitária, solidária, inclusiva, participativa, os arranjos produtivos locais e a economia circular. O mercado tem influenciado e reforçado o imediatismo – assim, cita Rabinovici (2020) que o lucro desmedido e a inconsequência da lógica do ‘visite antes que acabe’ praticado pelo turismo convencional e pelo TBC (quando tido como seu segmento) vem sustentando a calamidade. Nesse sentido Rabinovici (2020) argumenta:

A pandemia escancara a insustentabilidade do capitalismo, do neoliberalismo e comprova a precariedade de nossa civilização predadora. Se a pandemia nos ensinar que temos que viver mais e melhor, experimentar mais a vida a acumular bens, teremos no turismo muitas possibilidades daquelas que ‘não tem preço’: nadar num rio, observar fauna e flora, prostrar e trocar experiências, caminhar respirando ar puro, se sentir acolhido [...]. Comunidades locais podem nos ensinar diversas coisas com suas experiências de isolamento e de aproximação, já que algumas delas se abriram ao TBC e a outras atividades econômicas recentemente [...]. Afinal, o que de fato precisamos para viver? Como podemos rever nosso cotidiano? Ao reconhecermos a origem da pandemia, com todo o conhecimento e os saberes acumulados, fica claro o quão insustentável é o nosso modo de vida. [...]. A busca por soluções precisa ser pautada em responsabilidade e ética para um turismo justo, sustentável, saudável, inclusivo, próspero e solidário (RABINOVICI, 2020, p. 51).

Adentrar no vasto território do turismo significa falar de casarões antigos e galerias ultramodernas, cultura (literária) e lugares de memórias (como arquivos, bibliotecas, cemitérios, cinemas, concílios, congressos, espetáculos, feiras, festivais, museus, santuários, seminários, simpósios, sínodos, teatros, associações diversas). No que diz respeito aos equipamentos culturais, essa esfera traz à pauta nichos como ecoturismo e sustentabilidade ambiental, esculturas e monumentos, espaço formais e informais de educação, gastronomia (enoturismo) e compras, o intercâmbio e o astronômico, a esfera náutica e da pesca, negócios e eventos, parques e esportes, rural e montanhas, saúde/suicídio e religião, natureza e aventuras. Falar de sol e praia, do espacial e dos patrimônios, do boom informacional e outras interfaces difundidas em diversas instâncias – social, educacional, empresarial, jurídica, medicinal, midiática, espiritual, tecnológica. Falas que dentre tantas outras – se entrelaçam e ou coadunam-

se.

Rabinovici (2020), professora e doutora em Ambiente e Sociedade associada da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), traz à tona um cenário rico de reflexões que explicitam inúmeras dinâmicas, processo e sentidos da Ciência da informação (CI). Já Pontes (2016, p. 71) argui que se o objeto da Ciência da Informação é o “[...] estudo da relação entre os discursos, áreas de conhecimento com as possíveis perspectivas de diferentes comunidades de usuários, então [...] encontra um espaço na área do turismo, particularmente, dentro do paradigma social para apontar as relações de poder que se estabelecem no processo de hospitalidade”.

Com as provocações em pauta, há que se questionar o papel da CI em face da transformação – o sistema para a partilha de informação turística (MOURA; LIMA; MENDES; LEIRIA; SILVA, 2008); os atrativos e a informação turística; a demanda e a oferta turística (natural e artificial); o núcleo, rotas e destinos turísticos, o complexo e a zona turística.

3. Materias e Métodos

Este estudo usa metodologia descritiva operacionalizada por pesquisa do tipo bibliográfica, e segue uma abordagem quanti-quali para coletar e interpretar os dados. Emprega os preceitos da revisão sistemática da literatura – ou seja, delinea com partes análogas reunidas, sobre um aporte estatístico, atributos essenciais de itens documentais relevantes à discussão de assunto núcleo. A seleção realizada a partir da Base de Dados Referencial de Periódicos em Ciência da Informação (Brapci) se adéqua como funcional para indicar um rol de materiais referentes ao tema, conforme preconizam Silva, Miguel e Costa (2021).

Na Ciência da Informação, a informação é um fenômeno que deve ser estudado em conjunto com a comunicação que se situa num processo (SARACEVIC, 1995).

A atividade turística é convergente e de interesse para várias outras áreas de conhecimento, apontam Santos e Gomes (2016), Melo (2017) e Oliveira (2018), e, sobretudo em cenários em que a informação é protagonista. Logo, saber tratá-la e utilizá-la implica dirimir problemas ou dores, dado que é aceito o princípio de que cada pessoa interpreta a realidade a partir de sua subjetividade e na interação social. Por conseguinte, o estabelecer de um diagnóstico possibilita a exploração da dimensão exploratória, norteadas pela problemática

delimitada, para explicar a produção científica envolvendo o tema ‘Turismo’. De modo prático, a análise demarca um rol de periódicos indexados na Brapci, sendo que essa base apresenta itens documentais pertinentes às áreas científicas da Biblioteconomia (BIB) e da CI.

A Brapci indexa periódicos nacionais e internacionais e anais de congressos das áreas BIB e CI. Em síntese, facilita a consulta e o acesso direto a mais de sessenta revistas científicas. Para Bufrem, Costa, Gabriel Junior e Pinto (2010), a Brapci amplia o espaço documentário ao reunir a literatura pertinente da área de CI em um único local, o que facilita a busca e a recuperação da informação para pesquisadores, acadêmicos e comunidade em geral. Ao mesmo tempo, se consolida como importante fonte de informação nessas duas áreas.

Portanto, esta pesquisa, realizada em março de 2021, organiza os dados coletados em planilhas eletrônicas (*Microsoft Excel*) visando estabelecer filtros, contagens e sondagem que representam graficamente a síntese dos dados recuperados. Desse modo, enfatiza-se que diagnósticos bibliométricos vêm se consolidando como ‘ferramenta de gestão’ da pesquisa e representam um instrumento que subsidia a tomada de decisão, direcionando políticas científicas, alocação de recursos, estabelecimento de prioridades. Em síntese, o identificar e o reconhecer dos agentes mais adequados ao acaudilhar da coletividade.

Para Vanz, Santin e Pavão (2018), o uso da bibliometria serve para a avaliação sistemática da pesquisa e tem por desígnio fundamentar as decisões estratégicas nas vias políticas da Ciência e Tecnologia (C&T). Na prática, esse uso mostra o que é comum em vários países, reforça os pesquisadores que põem em sinalização que a bibliometria vem se tornando uma prática institucionalizada. Assim, o diagnóstico situa os dados de forma agrupada e se direciona pelos preceitos da abordagem bibliométrica. Sabe-se que a bibliometria baliza indicadores métricos importantes, que servem para averiguar o encaminhar da produção técnica e científica.

Silva, Hayashi e Hayashi (2011, p. 126) apontam, contudo, que a presença dos profissionais da área da CI na realização de análises bibliométricas ainda é “[...] tímida quando comparada com a de especialistas de outras áreas de conhecimento”. Dessa forma, percebe-se que os indicadores bibliométricos cooperam largamente para apreender coisas constitutivas e particulares ao vocábulo Turismo – o qual adquire substanciosas interações entre as ciências da computação, comunicação, documentação e administração.

O termo Turismo tem atilamento e desafios inúmeros que norteiam os campos profícuos

da Biblioteconomia, Documentação, Computação, Ciência da Informação, Informática, Ciências Econômicas e Administrativas e o próprio domínio das Ciências de Dados. Portanto, este estudo modera uma apreensão a partir de pesquisa bibliográfica sobre o tema Turismo – utilizando busca e captura avançada de itens documentais na Brapci.

Figura 1 – A busca dimensional do termo Turismo (2001-2020)



Fonte: produzido durante a pesquisa. Representação da etapa de filtragem.

No total identificou-se durante o levantamento bibliográfico um somatório de 99 itens documentais localizados (português e inglês) no período de 2001 a 2020. Contudo, após a análise de pertinência/conteúdo (irregularidades, repetições), recuperou-se um conjunto com 81 indicações documentais válidas ao estudo da temática conforme representado na 3ª etapa do Quadro 1.

Quadro 1 – Parâmetros usados como blocos de construção para filtros

Documentos localizados na busca da Brapci 99 = itens documentais				
Fases	Eliminação de itens	Itens remanescentes – totais		
1ª etapa – marco temporal	8	Crivo temporal Duplicação de registro	91	91,92%
2ª etapa – a via pertinência	4	Entrevistas Editorial TCC	87	87,88%
3ª etapa – crivo tipológico subconjuntos	6	Fora do Escopo Pertinência	81	81,82%

Fonte: os autores com base nas palavras-chave, resumo e título em março de 2021.

Destarte, os pontos analisados em suma são a explanação de um núcleo temático. A análise surge por meio da pesquisa de termo Turismo e das subcomposições de buscas, o que resulta no seguinte painel: Turismo/*Tourism* (93 itens documentais recuperados); Turístico/*Tourist* (53 itens); e Turista/*Tourist* (14 indicações).

De modo geral e histórico, somam-se 99 itens documentais recuperados na Brapci, dos quais 81 (81,82%) desses itens arrumam o corpus documental de itens para o diagnóstico do tema Turismo. Nessa via, fez-se a averiguação do recorte temporal, da questão impertinência ao tema e do crivo tipológico no rol artigos de periódicos indexados na Brapci e representativos dessa temática – refinados (3ª etapa) o radical por meio do caráter-curinga (*) e a busca do termo no campo ‘todos’ de efetivação da pesquisa.

Assim, o anseio por essa temática turismo se expande no âmbito da CI e o avanço é tímido – em contraste bases direcionadas à Administração Pública e de Empresas, às Ciências Contábeis e ao Turismo, como a *Scientific Periodicals Electronic Library* (SPELL) e Publicações de Turismo (PUBTUR) ilustram bancos de dados profícuos de periódicos científicos iberoamericanos do Turismo.

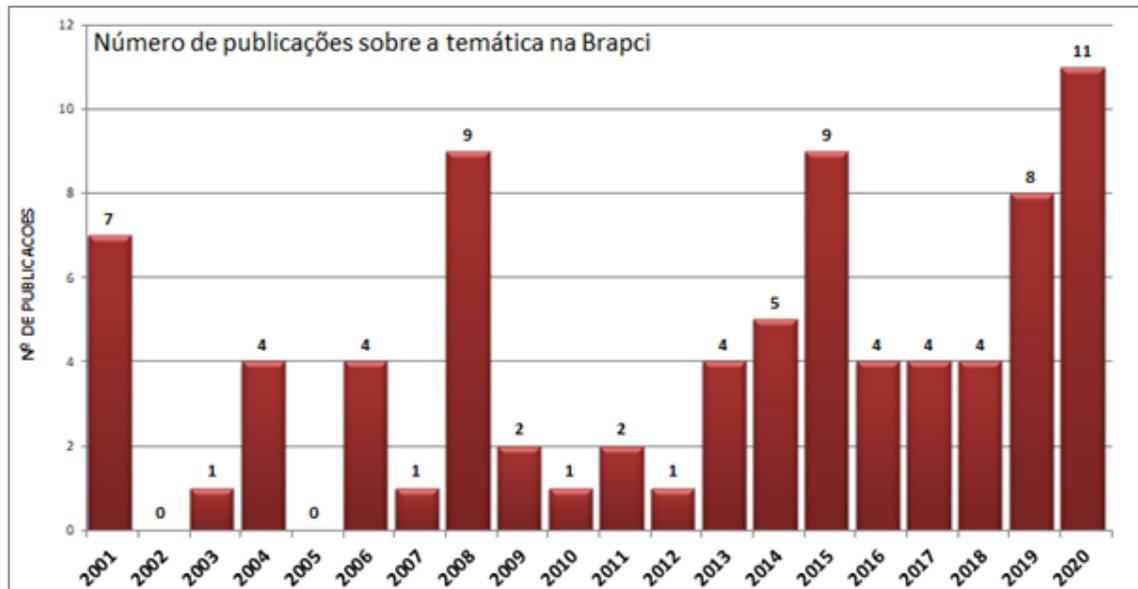
4. Apresentação e Análise de indicadores

Os itens documentais atinentes à temática estão divididos por: i) marco temporal; ii) periódicos que mais acolhem o tema; e iii) pesquisadores mais produtivos. Com essa apreciação, foram examinados os textos recuperados que abrangem a evolução e difusão de pesquisas e estudos acadêmico-científicos que acolhem, no título, nas palavras-chave ou no resumo, a apreciação do tema Turismo.

4.1 Marco temporal e produtivo

O levantamento de artigos publicados sobre Turismo em periódicos indexados na Brapci frisa o eixo de indicadores bibliométricos. Destarte se recuperam itens que exibem pontos de especificidade à temática acolhida em torno do crescimento anual da produção científica.

Figura 2 – Produção acadêmico-científica sobre Turismo (2001-2020).



Fonte: produzido durante a pesquisa com base nos dados levantados na Brapci.

Nesse painel, entende-se que a BIB e a CI para Saracevic (1995) e Lins (2013; 2015) abarcam um rol de áreas científicas que se preocupam com a cultura da tecnologia, e isso pauta importantes colaborações interdisciplinares.

Grosso modo, entende-se que CI, por seu caráter interdisciplinar, nos termos defendidos por na economia de trocas informacionais, estuda a informação em diferentes ambientes e períodos, desde a sua produção, organização, fluxos, compartilhamento, formas de acesso e respectiva materialidade em diferentes formas e produtos.

A inserção da mediação e dos interagentes num âmbito comunicativo mais democrático e participativo confere concretude as práticas informacionais, mediante a manipulação de suas variáveis empíricas, logo, merecendo a tessitura de densas interpelações críticas. Com o objetivo de tornar acessível a toda a sociedade as informações relativas ao desenvolvimento científico e suas implicações, é tempestivo que sejam discutidos prismas não só relativos à comunicação turística, mas também relacionados à ética, sociedade, política e religião, que poderiam ser debatidos por distintos representantes da sociedade.

4.2 Periódicos na acolhida de um tema

As principais revistas e a quantidade de publicações localizadas no âmbito da Brapci com o tema em pauta é representado a seguir, conforme a classificação no Qualis Capes da área de Comunicação e Informação (quadriênio 2013-2016).

Quadro 2 – Periódicos no âmbito da CI e a publicação sobre o assunto Turismo

Periódico		Artigos	%	Periódico		Artigos	%
1	Encontros Bibli	9	11,11%	17	RDBCI	2	2,47%
2	Em Questão	7	8,64%	18	Revista Eptic	2	2,47%
3	Comunicação & Informação	6	7,41%	19	Acervo - Revista do Arquivo Nacional	1	1,23%
4	Métodos de información	6	7,41%	20	Ágora	1	1,23%
5	Perspectivas em Ciência da Informação	5	6,17%	21	Biblios (Peru)	1	1,23%
6	Ciência da Informação	4	4,94%	22	Boletín del Instituto de Investigaciones Bibliográficas	1	1,23%
7	Hipertext.net (Espanha)	4	4,94%	23	Brazilian Journal of Information Science	1	1,23%
8	Inclusão Social	3	3,70%	24	Informação & Sociedade: Estudos	1	1,23%
9	Informação & Informação	3	3,70%	25	Informação & Tecnologia	1	1,23%
10	Prisma.com (Portugal)	3	3,70%	26	Informação em Pauta	1	1,23%
11	Revista Policromias - Labedis	3	3,70%	27	Múltiplos Olhares em Ciência da Informação	1	1,23%
12	AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento	2	2,47%	28	Páginas A&B, Arquivos e Bibliotecas (Portugal)	1	1,23%
13	Biblos (Furg).	2	2,47%	29	Revista Bibliomar	1	1,23%
14	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação	2	2,47%	30	Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	1	1,23%
15	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia	2	2,47%	31	Revista Interamericana de Bibliotecología	1	1,23%
16	Revista ACB	2	2,47%	32	Transinformação	1	1,23%

Fonte: os autores, com base nos dados levantados na Brapci em março de 2021.

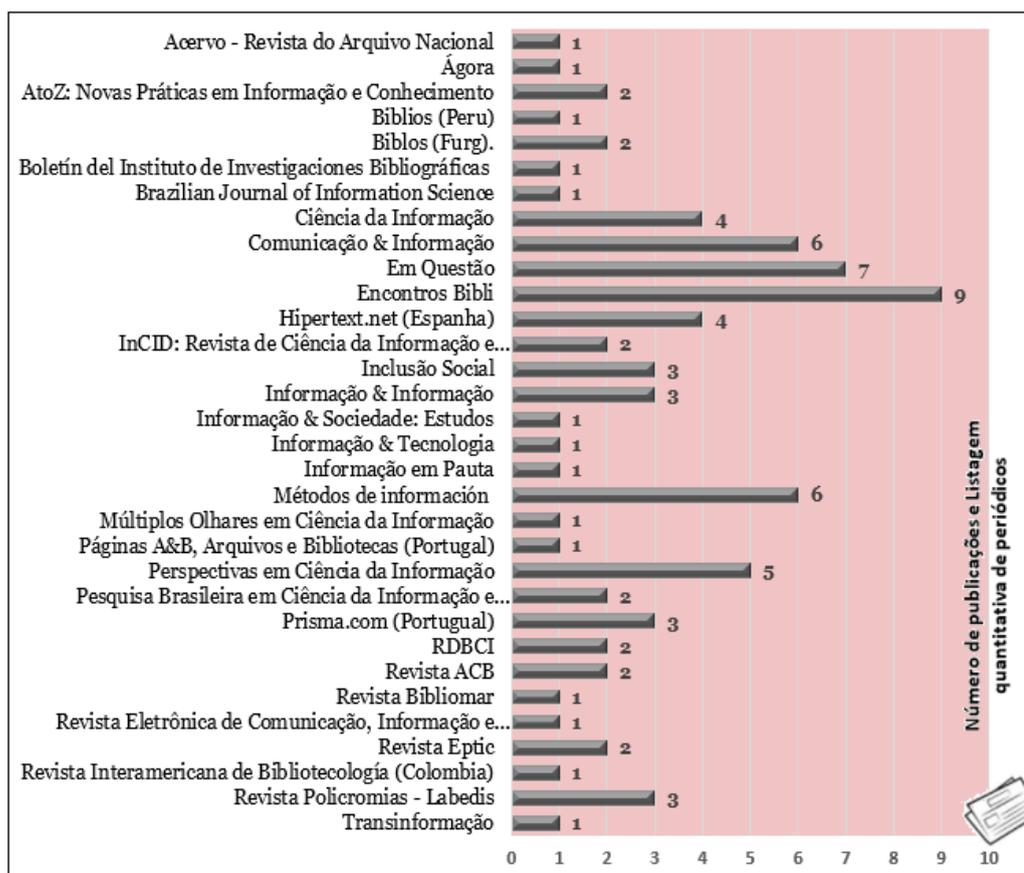
O Quadro 2 representa os títulos de periódicos e a quantidade de respectivos itens documentais. Em termos de análise, uma esfera essencial é situar o painel que apura quais periódicos acolhem a temática e contribuem para realçar certo tema para a comunidade científica. Assim, se pautam algumas situações: a política padrão de seção, chamada de dossiê temático especial; a chamada pública de artigo; colaborações em fluxo contínuo para a seção de tema livre; foco e escopo do periódico; a avaliação técnica realizada pelo Núcleo Editorial ou seleção inerente a um grupo de pareceristas; e as eventualidades e casualidades diversas.

A temática turismo é amplamente explorada e analisada em periódicos qualificados nos estratos A1, A2 e B1 – revistas de alta qualidade no sistema Qualis Periódicos, conforme observado na Figura 3. O principal meio de publicitação da atividade turística situa a Revista Eletrônica ‘Encontros Bibli’ (ISSN 1518-2924; classificação A2 na área de avaliação

comunicação e informação), revista online decana no país na área de Ciência da Informação. A Revista Eletrônica ‘Encontros Bibli’ também faz parte da base de dados Web of Science (WoS - uma das maiores bases de dados internacionais), bem como do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) (ENCONTROS BIBLI, 2021).

Na sequência, com maior expressividade no quantitativo de artigos, conforme sistematizado na Figura 3, situa-se o periódico ‘Em Questão’ (ISSN1808-5245; classificação A2 na área de avaliação comunicação e informação), criado no ano de 2003 e que nasce com o objetivo de disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público, proporcionando maior democratização mundial do conhecimento em continuidade à Revista de Biblioteconomia e Comunicação, lançada em 1986 (EM QUESTÃO, 2021).

Figura 3 – Periódicos e a produção acadêmico-científica sobre Turismo (2010-2019)



Fonte: os autores, com base nos dados levantados na Brapci em março de 2021.

No periódico ‘Em Questão’, publicado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), situa no recorte temporal de 20 anos (2001 a 2020) um total de sete (8,64%) itens documentais indexados na Brapci e

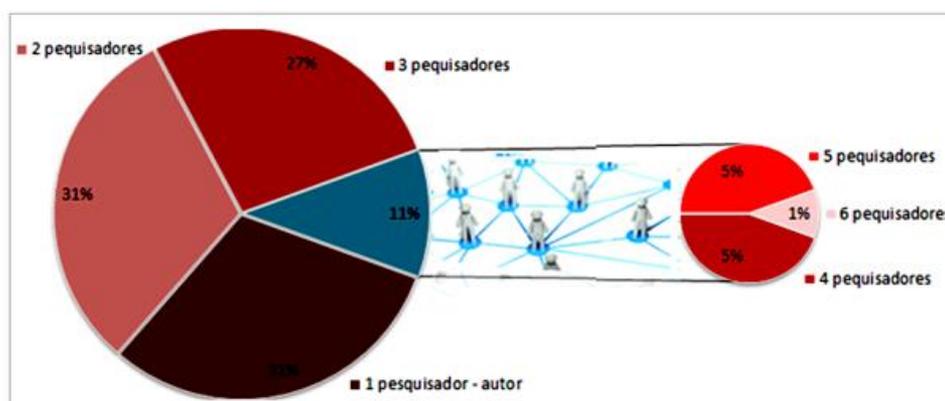
direcionados à esfera do turismo. Contudo, uma busca pelo mesmo termo diretamente na página web (Em *Questao/search*) do periódico (campo conteúdo da revista) exibe um rol quantitativo de 13 itens documentais, ou seja, alguns metadados foram bloqueados no acesso à coleta de dados da Brapci – e a base utiliza 'robôs' que coletam os indexados matrizes das publicações. As pesquisas Turismo e CI, nesse periódico, de formas diferenciadas ou interrelacionadas situam uma pauta constante acerca da velocidade, volume e variedade dos dados estruturados e não estruturados que são gerados diariamente pela gestão sustentável dos recursos turísticos.

4.3 Painel de pesquisadores e produção

Nessa multiplicidade de documentos (81 itens documentais), há história, praxia e particularidades de muitos lugares de memória. Destaca-se que há um interesse crescente pela atividade turismo ou turística e pelos interagentes (turistas) no correspondente construto do fenômeno social. Isso dado às diversas implicações econômicas e ingerências das mais diversas ordens nesse âmbito de política e mercado.

Cabe também destacar, no rol de dados, que aparecem 44 autores com mais publicações de Turismo entre os itens recuperados na Brapci. Paralelamente, para confrontar as informações, a Figura 4 apresenta o quantitativo dos 81 artigos numa distribuição da rede de colaboração. Convém destacar que 44 (37,29%) artigos foram produzidos em duplas e 32 (27,12%) em coproduções em trio de pesquisadores.

Figura 4 – Proporção de autores na rede publicações sobre o tema turismo



Fonte: os autores, com base nos dados levantados na Brapci em março de 2021.

A Figura 4 expressa uma síntese por tema em torno de itens quantitativos e de rede de pesquisadores envolvidos. Ainda, se observa que na temática Turismo alguns estudiosos se sobressaem no rol produtivo e esse painel advém de um crescente avanço no debate do tema na

pós-graduação em CI e a Brapci recupera apenas 14 (11,86%) estudos com tal temática no Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB).

Um total de 50 (62%) artigos foram publicados por um (31%) ou dois autores (31%). Um total de 22 itens documentais (27%) é atribuído a uma rede parceira de três estudiosos e, por conseguinte, nove artigos (11%) refletem contribuições de um grupo com quatro ou mais pesquisadores. Em síntese, há um total de 167 colaboradores no rol dessas 81 publicações, sendo que em relação ao gênero se estabelece a relação de 70 pesquisadores (42%) para 97 (58%) pesquisadoras.

Dessa forma, Gomes e Bahl, (2019) articulam que a visibilidade das experiências humanas se expande em escala planetária, em razão de justificadas vantagens advindas turismo, um instrumento governamental e de troca eficiente para engendrar a integração ativa em níveis nacional e internacional. Outras mudanças também acenam nesse palco, seja no potencial criativo, seja no valor agregador dos fundos documentais (Turismo). Assim, realçam-se aos olhares três estudiosos no quantificado rol dessa temática:

Quadro 3. Perfil dos autores mais produtivos: titulação e instituição

Pesq.	BRITO, Jean Fernandes	MATIAS, Márcio	PRESSER, Nadi Helena
Nº	Três itens (2017, 2018, 2019).	Três (2017, 2018, 2019).	Três (2012, 2016, 2016).
Vínculo	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Pós-Graduação em Ciências da Informação – Unesp, Brasil.	Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação – UFSC, Brasil.	Universidade Federal de Pernambuco - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação – UFPE, Brasil.
Opção de Periódico	Brazilian Journal Of Information Science - B1	Brazilian Journal Of Information Science - B1	Informação & Sociedade (UFPB. Online) - A1 - Issn 1809-4783
	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) - B1	Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia (PBCIB) - B1	Encontros Bibli (Online) - A2 - Issn 1518-2924
	Informação & Tecnologia (ITEC) - B5- Issn 2358-3908	Informação & Tecnologia (ITEC) - B5- Issn 2358-3908	InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação - B1

Fonte: os autores, com base na Brapci.inf e currículo Lattes (2000-2020), 2021.

Dessa forma, o termo turismo vai ao encontro de fenômenos econômicos, políticos, sociais e culturais e, no acervo de publicações Brapci, em geral, ilustram-se os equipamentos da CI, e *grosso modo*, por conseguinte, podemos sintetizar a interações no Quadro 4.

Quadro 4. Subgrupamento de temas dos artigos de periódicos

Esfera	Interfaces turismo X CI: núcleos e o âmbito dos estudos	
Arquivo	Arquitetura da informação	Arquivos públicos – apoio técnico, criação.
	Comunicação interativa	Destinos turísticos inteligentes
	Mediação cultural	Partilha de informação turística
	Patrimônio cultural, história e memória	Programas de governo, legislação, normas.
	Preservação, conservação e restauro.	Tombamento, processo de patrimonialização
Biblioteca	Memória e patrimônio	Folksonomia, indexação colaborativa
	Biblioteca pública – sociabilidade	Gestão do conhecimento, estratégia competitiva
	Big data – setor turístico	Documentação – guias de acesso
	Conceituação do turismo – CDU	Práticas informacionais – em biblioteca
	Fluxos e uso da informação.	Semiologia, semiótica e ecologia da informação.
Museus	Comunicação online	Patrimônio cultural – museu (imagens)
	Comunidades virtuais .	Política de Segurança contra incêndio
	Estratégias de cooperação; integração; inclusão e cidadania.	Qualidade de produtos e serviços – diagnóstico com modelo ServQual, percepção e pacote de valor
	Discurso turístico	Portais eletrônicos, exposição virtual.
	Mercado de informação	Visibilidade e imagem turística museal
Outros	Atuação profissional – turismólogo	Embratur – promoção e dinamização do turismo
	Análise bibliométrica	Hospitalidade; meios de hospedagem.
	Marca brasil – gastronomia, cinema, arqueologia.	Internet, inovação e tecnologia; usabilidade de sites (TripAdvisor, Abrat-GLS, GLISA, Friendlytur)
	Construção do turismo como ciência	Legislação, Direitos da Pessoa com Deficiência
	Educação, matriz curricular, competência informacional – cursos de turismo e hotelaria.	Centros de Atendimento ao Turista (CATs), Postos de Informações Turísticas (PIT's), Centro de Informações ao Visitante (VIC)

Fonte: os autores, com base na Brapci, mar. 2021.

O tema turismo é integrado, conforme representado no Quadro 3, na esfera das ‘três mariais’ – expressão da professora Johanna Smit que referencia os tipos de instituições que fazem parte da trindade informacional: o museu, a biblioteca e o arquivo. O turismo que surge e interage no âmbito dos artigos de periódicos da CI aponta que a atividade turística, nas últimas décadas, se tornou uma das mais promissoras práticas econômicas mundiais. E isso envolve o vasto rol de: a) instituições e pontos de memória como bibliotecas, arquivos, museus e centros culturais Brasileiros (CCBs); b) os centros de criatividade, inovação e empreendedorismo; c) a documentação e a informação – em Cedoc, Cedim; de Mídias; d) o âmbito da Informática – como os infocentros, telecentros; e, e) os laboratórios de experimentação - Labbs.

Buscando delinear alguns parâmetros para a evolução do tema turismo no rol de publicações indexadas na Brapci, como o tema turismo/turístico/turista adentra na Base Brapci na área da Ciência da Informação e ao recuperar itens documentais referentes a esta temática, percebe-se, através das análises feitas nas subseções 4.1, 4.2 e 4.3, que embora o tema seja explorado nas revistas com qualis A1, A2 e B1, há a necessidade de mais produção sobre o tema em questão, uma vez que o número de periódicos com maior publicação e de autores que

trabalham este assunto na Ciência da Informação ainda são pequenos.

Vale destacar que a atividade turística é geradora de empregos, divisas e propulsora da melhoria da qualidade de vida em diversas comunidades. Instrumentaliza um constitutivo nicho de desenvolvimento sustentável, como por exemplo, o *e-commerce gay* (BRITO; MATIAS, 2018) e outros nichos de público ainda não explorados, que podem ser trabalhados no âmbito da Ciência da Informação.

5. À guisa de conclusão: todas as coisas estão ligadas

Se quisermos falar de turismo seriamente, precisamos organizar a nossa cidade, para receber o turista de um dia, informá-lo e transformá-lo em um turista de todo dia, queremos que ele venha, queremos que ele volte sempre, e para tanto é necessário mostrar e exigir respeito, estar preparado, turismo é a arte de vender felicidade (FENALI, 2018, p. 1).

As análises apresentadas neste trabalho contemplam um painel sobre o tema turismo nos últimos vinte anos (2001-2020), tendo como suporte os indicadores bibliométricos e o acervo Acervo de Publicações Brapci. Esta pesquisa identifica e recupera 81 artigos publicados em 32 periódicos distintos e 167 pesquisadores envolvidos, dando enfoque especial à questão do turismo no âmbito da CI.

Com o panorama situado acima, destaca-se que os periódicos com maior representatividade na publicação do tema Turismo são: Encontros Bibli (publicação da UFSC) com nove itens documentais; e a revista Em Questão (periódico científicos da UFRGS) com sete artigos, no período de 2001 a 2020. Ambas as revistas da Região Sul do Brasil e situadas no Qualis CAPES (conjunto de procedimentos utilizados para estratificação da qualidade da produção intelectual) como nível de excelência – A2.

Outro cenário do diagnóstico enfoca o rol dos 167 estudiosos envolvidos nessa temática no período de 2001 a 2020, sendo que os últimos seis anos (2015 a 2020) concentram quase a metade da produção de todo o período (40 itens documentais). O ano mais produtivo foi 2020, com um rol de onze artigos e sete periódicos envolvidos (AtoZ; Ciência da Informação; Em Questão; Informação & Informação; Prisma.com; Bibliomar; e Policromias). Ressalte-se que não se apurou nesse período chamadas para números especiais temáticos, o que evidencia o aparecimento em destaque do tema na CI.

No rol das 81 publicações científicas, no que tange ao gênero, se estabelece que o

número de mulheres que publicam pesquisas na área da CI supera o número de homens. São 70 pesquisadores (42%) e 97 (58%) pesquisadoras entre os estudiosos dessa temática. Assim, no que se confere à expressão produtividade, dos três pesquisadores mais produtivos, dois são do gênero masculino (Jean Fernandes Brito e Márcio Matias) e um do gênero feminino (Nadi Helena Presser).

Grosso modo, os indicadores bibliométricos colaboram para pautar a visão acerca da evolução e estruturação do turismo no horizonte da CI. Por fim, se recomenda averiguar como as Instituições de Ensino Superior (IES) e os Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) vêm trabalhando essa temática – uma vez que a área contempla diferentes nuances e rebatem no âmbito do moderno profissional da informação (MPI) – constituindo-se em interagente que medeia, na sociedade do conhecimento, um rol de conteúdos, entretenimento, produtos, serviços e inovações.

Considera-se, portanto, que o turismo como atividade é um fenômeno social e informacional, complexo, dialético e de caráter interdisciplinar. Por isso, a CI e o escopo de políticas públicas concretizadas em diversos contextos podem impulsionar a gestão do processo de desenvolvimento de serviços e produtos. Em suma, esta pesquisa é pouco exaustiva. No que tange à fragilidade da pesquisa, convém destacar que vários periódicos da CI ainda não aparecem na Brapci ou têm a edição em atraso. Contudo, a base de dados tem ampliado o número de periódicos e melhorado o processo de indexação de termos.

Desse modo, é preciso explicitar que tipo de desenvolvimento as políticas de turismo e de lazer deveriam priorizar nos espaços não formais de educação (ser propulsor das Três Marias, centros, cinemas, jardins e planetários diversos) – o que permitiria a mediação de informação e experiências, principalmente de situações interativas construídas coletivamente. Bem como possibilitaria a valorização de territórios, memórias e comunidades. Grosso modo, a fruição desse desenvolvimento de produtos e serviços requer um processo de transformação, notadamente nesse lastreio pandêmico da Covid-19. Requer ainda flexibilidade, inovações e Tecnologias da informação e comunicação (TIC) de modo a pautar um novo tripé à ocupação social do território, à articulação regional e à transformação política como mediação, protagonismo social, resiliência informacional, e outras práticas informacionais presentes em declarações que enunciam a efetividade do direito à informação e dos direitos sociais.

Nesse painel, a clara demarcação dos produtos e serviços turísticos torna-se um elemento propulsor do planejamento turístico, e tais construtos aglomeram esforços que podem

ser atrelados a outros atuais e as profissionais de centros de informação. De tal modo, essa dinâmica envolve outras políticas setoriais, como a acessibilidade e a inclusão, os esportes e o lazer, a defesa social e a segurança pública. Não obstante, gestores públicos regionais e locais têm voltado um resolutivo olhar ao incentivo da informação turística, tão importante para a manutenção histórica, cultural e ambiental dos programas e territórios sustentáveis.

Referências

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. **O que é Ciência da informação**. Belo Horizonte: KMA, 2018.

BENI, Mario Carlos (org.). **Turismo: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters**. Barueri: Manole, 2012.

BRITO, Jean Fernandes; MATIAS, Márcio. Arquitetura da informação e princípios de usabilidade: proposta de um modelo de análise e desenvolvimento para websites de turismo lgbtq. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, João Pessoa, v. 13, n. 1, 2018. DOI: 10.22478/ufpb.1981-0695.2018v13n1.40165. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/25302>. Acesso em: 19 mar. 2021.

BUFREM, Leilah Santiago; COSTA, Francisco Daniel de Oliveira; GABRIEL JUNIOR, Rene Faustino; PINTO, José Simão de Paula. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. **Perspectivas em Ciência da informação**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, p. 22-41, ago. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v15n2/a03v15n2.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Impactos da pandemia no setor de turismo. **Jornal da USP**, São Paulo, jul. 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/impactos-da-pandemia-no-setor-de-turismo/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

CRUZ, Rita de Cássia Ariza da. Trabalho no turismo: reflexões acerca do caso brasileiro. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação: edição especial turismo e relações de trabalho – panoramas e desafios**, São Paulo, p. 90-108, jun. 2021. Disponível em: https://centrodepesquisaeformacao.sescsp.org.br/revista/Revista_CPFn12.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

EM QUESTÃO: continuidade da Revista de Biblioteconomia e Comunicação. Porto alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2003-. ISSN 1518-2924 versão online, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/issue/archive>. Acesso em: 22 mar. 2021.

ENCONTROS BIBLI: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf. Florianópolis, Universidade Federal de Santa Catarina: Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, 1996-. ISSN 1808-5245 versão online, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/issue/archive>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FENALI, Tatiani Scarpati. **Ata da 27ª Sessão Ordinária do 4º Período de 2018**. Morro Grande: Câmara Municipal, Ata da Sessão Ordinária, set. 2018. Disponível em: <https://www.camaramg.sc.gov.br/camara/atas/pesquisa/2017/6/0/212>. Acesso em: 22 mar. 2021.

GOHR, Cláudia Fabiana; SANTOS, Luciano Costa; VEIGA, Mariana Feminella. A informação como um elemento chave para a qualidade do produto turístico: uma análise dos postos de informações turísticas do município de Florianópolis/SC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 169-186, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v14n2/v14n2a12.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2021.

GOMES, Bruno Martins Augusto; BAHLE, Miguel (Org.). **Turismo e sociedade**: aspectos teóricos. São Paulo: All Print, 2019. 199 p.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **A competência em informação de estudantes de graduação em turismo**: um estudo de caso no Brasil. 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense: PPGCI IBICT UFF, Rio de Janeiro, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ibict.br/bitstream/123456789/915/1/HATSCHBACH-tese-out2009.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004. 124 p.

LINS, Greyciane Souza. A tecnologia e a cultura de informação como espaço de pesquisa para a ciência. **Biblios**, Lima, n. 61, p. 85-92, 2015. DOI: 10.5195/biblios.2015.261. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/161/16144489006.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

LINS, Greyciane Souza. **Colaborações dos estudos de cibercultura para a ciência da informação**. 2013. 170 f., il. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/13989>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MEDAGLIA, Juliana. **Os desafios do uso qualificado da informação em turismo**: o caso da pesquisa de demanda turística real de Diamantina/MG. 2017. 200 f. Tese (doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais: Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-ARLGA9/1/tese_jm_final.pdf. Acesso em: 20 jan. 2021.

MEDAGLIA, Juliana; ORTEGA, Cristina Dotta. Mediação da informação em turismo: um estudo introdutório. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 2, p. 126-147, set. 2015/fev. 2016. Disponível em <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/53613>. Acesso em: 11 fev. 2021.

MELO, Juliana Costa. **A emergência da urbanização turística com base na rede hoteleira da cidade de Maceió-Alagoas**. 2017. 108 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente: Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2017. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/handle/riufal/1667>. Acesso em: 21 mar. 2021.

MOESCH, Marutschka Martini; BENI, Mário Carlos. Do discurso da ciência do turismo para

a ciência do turismo. *In*: SEMINÁRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM TURISMO, 12., 2015, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: ANPTUR, 2015, p. 1-12. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/12/48.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2021.

MOURA, Maria Margarida Madeira; LIMA, Valter; MENDES, Júlio; LEIRIA, Ana; SILVA, João Albino. Sistema para a partilha de informação turística em países de expressão portuguesa. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n. esp., p. 23-40, 2008. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/91530>. Acesso em: 18 mar. 2021.

NUNES, Ricardo Ferreira; MEDAGLIA, Juliana; STADLER, Adriano. Destinos turísticos inteligentes e gestão do conhecimento: convergências. **AtoZ**: Novas Práticas em Informação e Conhecimento, Curitiba, v. 9, n. 1, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/145708>. Acesso em: 18 mar. 2021.

OLIVEIRA, Ana Paula Guimarães Santos de. **Conectando trechos do caminho**: turismo, lazer e desenvolvimento regional no contexto do projeto estruturador Rota das Grutas de Peter Lund - MG. 2018. 195 f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Minas Gerais: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Belo Horizonte, 2018. Disponível em: http://www.eeffto.ufmg.br/eeffto/info/defesas/701/conectando_trechos_do_caminho_turismo_lazer_e_desenvolvimento_region. Acesso em: 20 mar. 2021.

PIERI, Vitor Stuart Gabriel; PANOSSO NETTO, Alexandre. **Turismo internacional**: fluxos, destinos e integração regional. Boa Vista: Ed. Universidade Federal de Roraima, 2015. 210 p. Disponível em: www.each.usp.br/turismo/livros/turismo_internacional_pieri_panosso.pdf. Acesso em: 19 mar. 2021.

PONTES, Danielly Nathalia Alves. **Os mecanismos utilizados pelos turistas analisados na perspectiva da Ciência da Informação na seleção e reserva de suas hospedagens**. 88 f. Dissertação (Mestrado) – UFPE, Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Recife, 2016. Disponível em: http://www.biblioteca.ufpe.br/pergamum/biblioteca/index.php?resolution2=1024_1. Acesso em: 11 mar. 2021.

PRESSER, Nadi Helena; SILVA, Eli Lopes da; WERLANG, Elisabete. Contexto informacional: o fenômeno da hospitalidade. **Informação & Sociedade**: Estudos, João Pessoa, v. 26, n. 3, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/91868>. Acesso em: 18 mar. 2021.

RABINOVICI, Andrea. Turismo de base comunitária no contexto da pandemia. **É logo ali!**, São Paulo, v. 9, n. 287, p. 50-51, set. 2020. Disponível em: https://issuu.com/seccsp/docs/revista_e_de_setembro_2020. Acesso em: 20 mar. 2021.

RHÉAUME, Jacques. Pandemia pós-viral: paralisação global e recuperação "febril", para mudanças significativas? *In*: GUIMARÃES, Ludmila de Vasconcelos Machado; CARRETEIRO, Teresa Cristina; NASCIUTTI, Jacyara Rochael (org.). **Janelas da Pandemia**. Belo Horizonte: Instituto DH, 2020. p. 359-372. Disponível em: https://institudoh.org/sdm_downloads/janelas-da-pandemia/. Acesso em: 10 mar. 2021.

RUSSO, Renato [Renato Manfredini Júnior]. **Meninos e meninas**. In: Legião Urbana. Dois. [S. l.], EMI, 1989. 1 LP: Lado B, Faixa 9. (ca. 3:23 min).

SANTOS, Tatiana Néri de Aguiar dos; GOMES, Christianne Luce. Interfaces lazer-turismo: um estado do conhecimento. **Rosa dos Ventos: Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 8, n. 4, p. 1-16, 2016. Disponível em: <http://www.spell.org.br/documentos/ver/42980/interfaces-lazer-turismo--um-estado-do-conhecimento/i/pt-br>. Acesso em: 21 mar. 2021.

SARACEVIC, Tefko. A natureza interdisciplinar da ciência da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 24, n. 1, 1995. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/22344>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SIGALA, Marianna. Collaborative commerce in tourism: implications for research and industry. **Current Issues in Tourism**, Dunedin, p. 1-10, jun. 2014. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13683500.2014.982522>. Acesso em: 11 mar. 2021.

SILVA, Márcia Regina; HAYASHI, Carlos Roberto Massao; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 1, p. 110-129, 2011. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/39518>. Acesso em: 20 mar. 2021.

SILVA, Luiz Carlos; MIGUEL, Marcelo Calderari; COSTA, Rosa da Penha Ferreira da. Patrimônio documental no enfoque da literatura científica: um estudo bibliométrico na base de periódicos em ciência da informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1940-1640.2021.v15.e02104. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/10170>. Acesso em: 16 abr. 2021.

VANZ, Samile Andrea de Souza; SANTIN, Dirce Maria; PAVÃO, Caterina Marta Groposo. A bibliometria e as novas atribuições profissionais nas bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 9, n. 1, p. 4-24, 1 jun. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/137741>. Acesso em: 17 fev. 2021.

VASCONCELLOS, Camilo de Mello. **Turismo e museus**. São Paulo: Aleph, 2006.

Artigo submetido em: 14 maio 2021

Artigo aceito em: 01 abr. 2022